

PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL DA UFSM: 40 ANOS E ALÉM...!

José Marcos Froehlich¹
Renato Santos de Souza²

A formação e estudos pós-graduados em Extensão Rural surgem no Brasil exatamente quando estava a ocorrer o período mais intenso da chamada modernização conservadora da agricultura brasileira. A Extensão Rural havia se tornado parte central das políticas de modernização, que tiveram grande impulso a partir de 1964, após a reforma que as articulou fortemente à política de crédito rural subsidiado e abundante da época. A concepção de modernização que baseava o discurso do desenvolvimento então vigente pressupunha a superioridade das pautas e valores colocados pela vida urbano-industrial, sendo necessário, portanto, induzir e promover a mudança social no vasto e diverso rural brasileiro. Tomando a esfera econômica como dimensão determinante para alcançar o *estágio de desenvolvimento*, a ênfase se deu nas tecnologias capazes de aumentar a produção e a produtividade, visando rendas agropecuárias crescentes. Assim, os primeiros cursos de PG em Extensão Rural no Brasil foram formulados a partir de uma forte associação com a proposta da difusão de inovações tecnológicas no rural, o que ficou conhecido como *abordagem difusionista* da Extensão Rural. Neste contexto, em 1975 foi fundado na UFSM, em nível de Mestrado, o *Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola e Extensão Rural*, alinhado com a proposta de promover processos de difusão e adoção de inovações tecnológicas na agricultura. Nos primeiros anos as pesquisas e ações do Curso estiveram voltadas para temas de adoção de tecnologias, modelos de comunicação rural e formas de interação entre extensionistas e agricultores.

No amplo leque das mudanças que começaram a ter vez com o advento do processo de redemocratização no país, com eleições para governadores em 1982, a campanha pelas *Diretas Já* em 1984, a Constituição de 1988 e as eleições presidenciais de 1989, abriu-se a possibilidade de maior aprofundamento das avaliações críticas sobre a situação agrária e agrícola brasileira, apontando-se o êxodo rural, a concentração fundiária e de renda e os precários indicadores sociais das condições de vida nos espaços rurais do Brasil. A abordagem da difusão de inovações tecnológicas, da qual a extensão rural era a principal operadora, sofreu suas primeiras contestações relevantes no país, o que acabou por consolidar a proposta de repensar o extensionismo³.

A partir das reflexões, ações e lutas sociopolíticas empreendidas no caudal do processo constituinte e que culminou na promulgação da Carta de 1988, uma

¹ Graduado em Agronomia (UFSM). Mestrado em Sociologia (UFRGS). Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (UFRRJ). Professor adjunto ao Departamento e do PPG em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: jmarcos.froehlich@gmail.com.

² Graduado em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor adjunto ao Departamento e do PPG em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: renatosdesouza@gmail.com.

³ Mussoi, E. M. Extensão Rural: uma contribuição ao seu repensar. *Revista do Centro de Ciências Rurais*, Santa Maria, v. 15, n. 1, p.37-50, 1985.

série de efeitos e consequências se fizeram sentir no âmbito das instituições e organizações voltadas à ação, formação e investigação em Extensão Rural no Brasil. A ampliação e a difusão das avaliações críticas sobre o extensionismo até então praticado, com acento em suas consequências dolorosas para amplas parcelas da população rural do país, resgatou questionamentos históricos sobre a estrutura socioeconômica e o papel da questão agrária nas condições para alcançar o desenvolvimento no rural brasileiro.

Assim que, decorrente destas críticas, foi realizada uma avaliação do Curso, a qual resultou em uma nova proposta, que incluiu a mudança de nome do mesmo para Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural. Além disso, apesar do objeto específico de estudo continuar sendo a Extensão Rural, a nova proposta introduziu uma reestruturação curricular que tirava a abordagem difusionista do núcleo teórico-metodológico, propondo uma base epistemológica mais pluralista, que incluía também estudos antropológicos e sociológicos. Como resultado das mudanças no Curso, as questões sobre adoção de tecnologias, apesar de ainda serem contempladas, passaram a dividir espaço com as questões relativas ao meio ambiente, às relações sociais de produção, à avaliação das políticas agrícolas e agrárias, aos movimentos sociais no campo, à ampliação da participação social nas esferas de decisão (municipalização, conselhos de desenvolvimento rural, projetos de desenvolvimento de base comunitária, pesquisa-participante etc.), dentre outras ainda emergentes na época. Esta maior amplitude teórica, epistemológica e temática logo se refletiu em impulso à qualificação dos trabalhos desenvolvidos no Curso, reconhecido pelos primeiros Prêmios SOBER obtidos na segunda metade da década de 1980.

O início da década de 1990 presenciou o acirramento das disputas entre visões sociopolíticas opostas; mas com o triunfo eleitoral do campo neoliberal, este se sentiu fortalecido para efetivar medidas que objetivavam reduzir o papel do Estado, o que acarretou na extinção da EMBRATER e, por conseguinte, da orientação e coordenação nacional para os serviços de assistência técnica e extensão rural no país⁴. Não obstante, também se articulavam movimentos de busca por ampliação de parcerias e forças para reagir a estes ataques neo-liberais, o que pode ser ilustrado com a parceria entre o PG em Extensão Rural da UFSM com a Universidade de Wageningen (Holanda) para estudar e atuar no desenvolvimento comunitário regional (Projeto Três Barras), e também as primeiras aproximações, eventos e trabalhos em conjunto com instituições acadêmicas e de pesquisa no âmbito do MERCOSUL, notadamente a UDELAR, o INTA e a UNRC, rede que se configurou muito profícua nos anos seguintes⁵.

Nos anos 1990 duas temáticas se consolidaram e tiveram amplas e profundas repercussões e desdobramentos transversais nas agendas sociopolíticas e científicas do mundo e do Brasil: a globalização e o ambientalismo. Em paralelo com uma renovação do seu quadro docente, o Curso de PG em Extensão Rural da UFSM reflete e participa deste processo, seja incorporando novos temas e enfoques ou mesmo renovando conexões e perspectivas sobre temas já recorrentes, como a reforma agrária; as novas tecnologias de produção, transportes, informação e comunicação; a família e a saúde rural; as perspectivas de gênero e geração e suas relações com as formas organizacionais do trabalho rural; as metodologias

⁴ A onda de governos neo-liberais na América latina nos anos 1990 trouxe forte impacto negativo para os sistemas e coordenações nacionais de Assistência Técnica e Extensão Rural em vários países do continente. Conforme Thornton, R. **Los 90 y el nuevo siglo en los sistemas de Extensión Rural y Transferencia de Tecnología públicos en el MERCOSUR**, Ediciones INTA, EEA Anguil, La pampa, 2006.

⁵ O artigo de Pedro de Hegedus neste dossiê faz um ótimo e necessário registro das atuações desta rede que se configurou neste período.

participativas e as formas de comunicação e de extensão rural oficial e alternativas, via ONGs, cooperativas e agroindústrias; também as abordagens sobre os sistemas agrários; a agroecologia e o desenvolvimento rural sustentável; as (novas) ruralidades e suas múltiplas funções etc. Para articular e analisar esta diversidade temática, foi então proposto e passou a vigorar o seguinte conjunto de linhas de pesquisa: a) modelos e experiências em extensão rural e desenvolvimento; b) organização social rural; c) processos de comunicação rural e difusão tecnológica no meio rural; d) agricultura familiar e sustentabilidade; e) dinâmica econômica e desenvolvimento sustentável e f) sociedade, meio ambiente e desenvolvimento.

Em sintonia com as transformações e agendas sociais e científicas relevantes na transição para o século XXI, foi no âmbito do Curso de PG em Extensão Rural que nasceu e se consolidou o *Congresso Internacional em Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável* (CITURDES), tendo sua primeira edição em 1998⁶. Abordando temática emergente e emblemática das discussões e perspectivas da época, os seus congressos e produções de estudos e publicações se consolidaram como referência no país e internacionalmente, percorrendo o Brasil, a América Latina e chegando mais recentemente em Portugal e Espanha.

As significativas mudanças no cenário sociopolítico brasileiro que têm lugar na primeira metade dos anos 2000, colocaram novos desafios para pensar e promover a Extensão Rural no país. Em 2004, a partir de pressões, reivindicações e proposições de vários segmentos da sociedade e do próprio Estado (universidades, igrejas, cooperativas, entidades de representação política, movimentos sociais do campo, instituições governamentais e não governamentais etc.), elabora-se a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) do Ministério do Desenvolvimento Agrário, afirmando-se institucionalmente, no âmbito do Estado, a necessidade de valorizar a agricultura familiar e a transição agroecológica como estratégias de desenvolvimento rural.

Por decorrência, em 2005, estimulado pelo cenário favorável derivado das possibilidades ensejadas pela PNATER, o Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM promove o Seminário Internacional *A Extensão Rural no século XXI: Atualidades e Perspectivas de Futuro*, celebrando e fazendo um balanço dos 30 anos de sua existência⁷. Este evento contou com a presença de centenas de ex-alunos para debater a formação acadêmica do profissional em extensão rural e as realidades encontradas no exercício da profissão, bem como as mudanças necessárias para manter uma qualificada formação científica na PG em Extensão Rural.

Assim, decorrentes das mudanças de cenário e do balanço avaliativo realizado, promove-se nova reforma curricular no âmbito da PG em Extensão Rural, reestruturando-se a proposta para as três linhas de pesquisa ainda vigentes⁸, contemplando novas temáticas e disciplinas. Temas como cadeias produtivas e organizações, políticas públicas de desenvolvimento rural, novos enfoques metodológicos em Extensão Rural, gênero e gerações no rural, identidades e desenvolvimento territorial etc. tornam-se mais presentes nas pesquisas e publicações. É esta reforma curricular que vai estabelecer as bases da proposta que

⁶ Derivou-se da realização deste I Congresso o livro organizado por ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. 4. ed. Campinas: Papyrus Editora, 2004, publicação que se tornou uma das principais referências nos estudos sobre a temática do turismo em territórios rurais.

⁷ Este Seminário comemorou os 30 anos da PG em Extensão Rural na UFSM e, em parceria com a EMATER/ASCAR-RS, os 50 anos da Extensão Rural no RS.

⁸ As linhas de pesquisa atuais do PPGExR são *Dinâmicas econômicas e organizacionais na agricultura; Dinâmicas sociotécnicas e ações extensionistas; e Dinâmicas socioambientais e desenvolvimento rural*.

se apresentará em 2007 à CAPES para a criação do Doutorado, propondo-se o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural.

A proposta para um *Programa* de Pós-Graduação em Extensão Rural, envolvendo os níveis de Mestrado e Doutorado, levou em conta a experiência e o conhecimento acumulados em mais de 30 anos de atuação em pesquisa e formação na área da Extensão Rural; a revitalização e integração nacional que as atividades de Extensão Rural públicas passavam a ter, sobretudo a partir da PNATER; e a lacuna no Brasil e na América Latina, com a até então inexistência de um Curso de Doutorado na área, relevando o fato de que a UFSM está posicionada estrategicamente próxima dos países do MERCOSUL, facilitando as relações do Programa com eles, nos quais, inclusive, a PG em Extensão Rural já possuía relações de cooperação e intercâmbio com diferentes instituições de pesquisa e ensino. Assim foi que, em 2008, após aprovado pela CAPES, implementou-se a primeira turma de Doutorado em Extensão Rural do Brasil e da América Latina.

Foi com entusiasmo e com renovada e qualificada disposição que a comunidade do PPG em Extensão Rural passou a fazer frente aos novos desafios e exigências que então se colocaram, a partir das grandes expectativas geradas institucionalmente e também em âmbito nacional e no MERCOSUL com a criação do Doutorado em Extensão Rural da UFSM. Ampliou-se a participação em eventos, intercâmbios e publicações nacionais e internacionais, bem como novas redes de trabalhos, pesquisas e parcerias começaram a ser tecidas, mas sem esquecer a formação, investigação e ação com conexões bem articuladas às demandas da realidade social, mediante contato direto e parcerias com diversos atores e movimentos sociais territoriais.

Assim, buscando atender demandas advindas de movimentos sociais, de organizações da sociedade civil e de instituições públicas, e contribuir para a construção de abordagens mais pluralistas e participativas na Extensão Rural, o PPG em Extensão Rural (PPGExR) participou ativamente da reflexão teórica, estruturação e oferta dos primeiros Cursos de Especialização em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo – *Residência Agrária*⁹. Reeditado mais de uma vez, este Curso buscou a construção e o exercício de multi e interdisciplinaridade, recorrendo-se a diversas áreas do conhecimento com o propósito de abordar a realidade sob diversos enfoques, propondo-se o intercâmbio de saberes junto aos agricultores familiares e assentados, e utilizando-se de ferramentas dialógicas e de práticas de pesquisa-ação e pesquisa participante¹⁰.

Os esforços multi e interdisciplinares cada vez mais necessários nas reflexões e pesquisas que tocam à Extensão Rural contemporaneamente, levaram o PPGExR a contribuir ativamente para a constituição na UFSM do Núcleo de Estudos em Agricultura Familiar (NESAF), congregando docentes, TAEs e alunos de diversos departamentos de ensino. E foi a partir do NESAF que se articulou e se ofertou proposta inédita em termos temático-formativo e de experiência de ensino-aprendizagem, o Curso de Educação à Distância (EaD) de Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade, o qual continua em atividade, embora desafiado em sua continuidade.

A partir de abordagens epistemológicas, metodológicas ou temáticas diversas, os estudos e reflexões teóricas e analíticas com focos e perspectivas

⁹ Além da rede de universidades constituída inicialmente pela UFSM, UFPR, Unicamp e UFRRJ, citam-se: MST, FETRAF, MDA, INCRA, PRONERA, EMATER-RS, Projeto Esperança/Cooperança.

¹⁰ Reflexões e avaliações sobre seus resultados, limitações e potencialidades científicas, formativas e interventivas podem ser apreciadas em DIESEL, V.; NEUMANN, P. S.; SÁ, V. C. (Orgs.). **Extensão rural no contexto do pluralismo institucional**: reflexões a partir dos serviços de ATES aos assentamentos da reforma agrária no RS. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

plurais e críticas, foram concomitante e significativamente aprofundados e ampliados no âmbito do PPGExR, contribuindo para o debate, construção e avaliação de políticas públicas de formação e atuação na área da Extensão Rural no país e no MERCOSUL. O PPGExR passou a ter, nos últimos anos, considerável presença e participação de trabalhos no principal congresso científico da área, o Congresso da SOBER, sendo recorrentemente um dos PPGs com maior número de trabalhos apresentados e publicados nos seus Anais. Também teve recentemente o reconhecimento da qualidade dos trabalhos desenvolvidos no âmbito de suas pesquisas, como o Prêmio SOBER de melhor dissertação em Sociologia Rural e o de Pesquisador Gaúcho FAPERGS sobre a Agricultura Familiar.

As agendas de pesquisas, reflexões e ações que o PPG em Extensão Rural vem atualmente implementando, tem exercitado cada vez mais a interdisciplinaridade, não só por necessidade mas também por abertura e coerência epistemológicas, como vetor articulador do campo de conhecimentos imprescindíveis ao aprofundamento e qualificação na abordagem dos problemas sociais e de investigação relativos aos territórios rurais contemporâneos. Embora institucionalmente alocada como subárea das Ciências Agrárias, a Extensão Rural se configura como um campo complexo e interdisciplinar de interação de saberes, no qual os seus sujeitos e atores tem de recorrer não apenas a conhecimentos derivados de pesquisas em sua área de formação, como também aos múltiplos cruzamentos e atritos entre saberes já codificados e novas formulações do pensamento, que podem repercutir na formação emancipadora dos sujeitos. Somente com esta disposição para o diálogo interdisciplinar é que a Extensão Rural poderá continuar contribuindo para melhores ambientes e relações educativas, e para a qualificada e relevante produção e disseminação crítica de conhecimentos associados à ciência, à cultura e às novas tecnologias, hoje mais do que nunca continuamente (re)novadas e amplamente difundidas.

Portanto, e fazendo jus a sua trajetória, o PPGExR da UFSM, para continuar a receber e atender às expectativas de alunos e colaboradores com formação e atuação muito diversas, compondo uma comunidade acadêmica com amplo espectro disciplinar, tem buscado formular e disponibilizar abordagens teórico-metodológicas pluralistas e formação curricular multidisciplinar, possibilitando progressivos e profícuos diálogos entre saberes e perspectivas distintas. Foi assim que chegamos aos 40 anos de existência, tendo já produzido 301 Dissertações de Mestrado e 35 Teses de Doutorado¹¹ e contando com egressos atuando nas mais diversas e qualificadas instituições de educação, pesquisas, extensão e desenvolvimento rural, do terceiro setor, etc., sejam públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

Ao longo de 2015 os 40 anos de existência do PPGExR foram devida e academicamente demarcados e celebrados a partir de uma série de eventos: Aula Magna, conferências, painéis, seminários e mini-cursos foram realizados, com a presença de qualificados e renomados pesquisadores e pensadores das problemáticas sociais rurais, dentre os quais podemos destacar a professora Delma Pessanha Neves da UFF, o professor Pablo Palenzuela Chamorro da Universidad de Sevilla e o professor Afrânio Raul Garcia Júnior da EHESS de Paris. E para dar um fechamento às celebrações do aniversário, o PPGExR publica o presente dossiê, buscando por meio de contribuições diversas, mas todas comprometidas crítica e historicamente com a trajetória acadêmica do *Programa*, registrar e refletir um pouco sobre este percurso, embora conscientes das parcialidades subjetivas e incompletudes que tal exercício sempre implica.

¹¹ Dados de Agosto de 2016.

Assim, abrindo este dossiê sobre os 40 anos do PPGExR da UFSM, temos a contribuição personalíssima que faz Francisco Roberto Caporal, ao resgatar a trajetória de dois pesquisadores, ele próprio e sua relevante parceria com José Antônio Costabeber, relembrando algumas das preciosas contribuições que fizeram para a Extensão Rural e para o avanço da Agroecologia no Brasil. O autor toma como referência temporal desta trajetória o período que começa com a experiência de formação de ambos junto ao então Curso de Mestrado em Extensão Rural da UFSM. O artigo destaca algumas passagens do trabalho que realizou em conjunto com o colega e amigo, já falecido, José Antônio Costabeber¹², ao longo de vários anos.

Na sequência, temos o artigo do professor Pedro de Hegedus, da Universidad de La Republica (UDELAR), que se propõe a rememorar, em perspectiva histórica e pessoal, o importante papel exercido pelo PPG em Extensão Rural da UFSM no intercâmbio de pesquisas, experiências, métodos, ações, projetos, publicações e pessoas relacionadas às temáticas da Extensão e Desenvolvimento Rural no âmbito do MERCOSUL. O professor Pedro de Hegedus foi protagonista e parceiro do PPGExR em várias destas experiências de intercâmbio, atuando inclusive como professor visitante no *Programa* em mais de uma oportunidade, o que lhe confere legitimidade e visão privilegiadas para rememorar e registrar parte desta trajetória compartilhada.

A abordagem da interdisciplinaridade é o tema, muito caro à Extensão Rural atualmente, que a professora Rosa Cristina Monteiro compartilha com a professora Cecilia Moreyra de Figueiredo. A professora Rosa Cristina Monteiro, da UFRRJ, também é uma parceira de longa data do PPGExR, tendo participado desde a década de 1990 de vários eventos e publicações conjuntas com docentes do *Programa*, e representa bem o diálogo interdisciplinar e interfaces que a Extensão Rural tem possibilitado. Assim, em seu artigo as autoras partem da importância da interdisciplinaridade na extensão rural, destacando a interação com o campo das ciências humanas, em especial a psicossociologia. A interdisciplinaridade é apresentada pelas autoras como uma exigência epistemológica crítica e política. A entrada da psicossociologia é sustentada pela compreensão de que o fenômeno da subjetividade não pode estar ausente dos saberes e fazeres que envolvem o humano e suas relações sociais. Trata-se de um ensaio em que a extensão rural se apresenta como um lugar privilegiado para a pesquisa interdisciplinar, na medida em que reúne ação e reflexão em contextos bem definidos e que incorpora diversas disciplinas na composição de seu *corpus* atual.

Para finalizar o dossiê, temos a contribuição dos professores Janaína Balk Brandão e Alessandro Porporatti Arbage, ambos do PPGExR, em artigo que deriva da primeira Tese de Doutorado defendida no *Programa*. O trabalho aborda os condicionantes das estruturas de governança na gestão da cadeia de suprimento das redes de varejo de frutas, legumes e verduras no estado do Rio Grande do Sul, utilizando-se dos aportes teóricos e analíticos da Nova Economia Institucional, das abordagens de Gestão da Cadeia de Suprimentos e das Estratégias Competitivas das empresas organizadas em redes.

Enfim, muito já se caminhou e se enfrentou nestes 40 anos de PPGExR, mas temos consciência que ainda há muito por fazer e contribuir. Dentre os muitos desafios da extensão rural no século XXI, um deles certamente é a ampliação e o aperfeiçoamento da formação universitária para educadores e técnicos poderem

¹² O qual foi extensionista e colega de Caporal na Emater-RS durante décadas e posteriormente foi professor no Departamento e no PPG em Extensão Rural, período no qual exerceu também a função de coordenador do Curso de Agronomia da UFSM.

melhor compreender e atuar nas complexas interações rurais-urbanas que configuram os territórios e suas atuais dinâmicas de desenvolvimento. Para que não sejam apenas tecnicistas, mas que tenham como compromisso a luta pela transformação das difíceis realidades das populações rurais em situação vulnerável socialmente. Só assim podemos continuar contribuindo para um país menos desigual e melhor para todos viverem. Para tanto o PPGExR tem plenas condições de enfrentar os desafios que se apresentam e, assim, continuar a se renovar permanentemente, disposto a se reinventar por mais 40 anos... e certamente ainda muito mais além...que assim seja!!!

Boa leitura a todos!!!